

— No fim das contas, você é um aluno de nível "S", meu querido junior gênio — Nono deu risadinhas enquanto batia no ombro dele. — E ainda por cima um magnata com cartão de crédito abarrotado de milhares de dólares.— Na verdade, já gastei quase metade comigo e com o Fingel... — resmungou Lu Ming Fei, meio sem graça.Ele pediu o lanche que Nono queria pelo celular. O garçom apareceu rápido, empurrando um carrinho, e arrumou uma toalha branquinha na mesa. Trouxe até um candelabro de prata, acendeu as velas e serviu três pratos refinados, destapando-os com um gesto digno de um chef real. Por fim, colocou com cuidado um balde de gelo com champanhe ao lado deles.— Um hambúrguer com todo esse ritual? — Lu Ming Fei não aguentou comentar. — Parece até jantar romântico à luz de velas.— Aqui na Cassell, quem paga manda — respondeu Nono, já garfando a salada. De repente, perguntou: — Ei, junior, o que você vai fazer à tarde?— Nada... Por quê? — Ele ficou confuso, sem entender a intenção dela.— Vem comigo então, já que não tem nada pra fazer. Aulas só começam amanhã — falou Nono, espetando um pedaço de melão e levando até a boca dele. — Quer experimentar?— Ah... — Ele pegou o garfo e comeu o melão.Só depois de engolir percebeu que tinha usado o garfo dela. — Isso... isso... — O rosto dele pegou fogo de vergonha. Aquilo contaria como um beijo indireto?— Tão obediente — Nono nem ligou, pegando o garfo de volta das mãos travadas dele e continuando a comer. Lu Ming Fei ficou se mexendo na cadeira, inquieto.— O que você tá remexendo aí? — ela reclamou.— Nada... — Ele coçou a cabeça. Se ela não tinha notado, melhor fingir que nada aconteceu. Voltou a devorar seu joelho de porco.Sem que ele visse, um sorriso maroto escapou nos cantos da boca de Nono, como o de uma pequena bruxinha.....— Então, pra onde a gente vai? — perguntou Lu Ming Fei.Nono caminhava à frente, mãos atrás das costas. A luz cansada da tarde iluminava tudo, e o ar estava cheio do perfume de flores. O brinco de trevo de quatro folhas balançava a cada passo dela.— Vamos passear na cidade — respondeu. — Faz tempo que não vou a Chicago.— A gente vai de carro?— Pode ser, você decide — ela disse, dando um bocejo. Parecia sempre com sono. — Ganhou do César? — perguntou Nono, já sabendo a resposta.Ele confirmou com a cabeça. O Bugatti Veyron que arrancou do César estava estacionado perto do dormitório. Nono pulou dentro, tirou os sapatos e se jogou no banco.Lu Ming Fei segurou o volante e respirou fundo. Fazia tempo que não dirigia um supercarro daqueles. Reviu os passos na cabeça e ajustou o banco pra frente.— Problema? — Nono perguntou, já deitada.— Tudo bem, só tô me acostumando — ele respondeu.Ao pisar levemente no acelerador, o Bugatti disparou.— Aceleração de 0 a 100 em 2,5 segundos é bruto! — ele gritou, enquanto o carro passava pelos portões da escola, que se abriram sozinhos graças ao cartão eletrônico. Viraram na estrada, e o vento da montanha bateu neles. Nono soltou o cabelo, e as madeixas vermelho-escuras voaram como uma crina de cavalo selvagem.Ele olhou de relance. Nunca tinha visto ela com um enfeite de franjas assim, mas a cor combinava tanto com o cabelo que era fácil não reparar.— Tá meio frio — comentou Nono, abraçando os próprios ombros.Lu Ming Fei pegou uma jaqueta de couro no banco de trás e entregou a ela. — Presente do antigo dono. Pode usar.Ela agradeceu e cobriu os ombros. Em instantes, já dormia.Ele sentiu como se estivesse num sonho: dirigindo um Bugatti Veyron até Chicago, com o cabelo dela dançando ao vento. Estudou de soslaio o rosto sereno de Nono, encostado no banco.Ao voltar a atenção para a estrada, o céu já se tingia de entardecer. Os serviços de Illinois eram impecáveis — haviam ligado as luzes da rua antes da hora, criando uma trilha dourada à frente.— Viva o governador! — ele pensou, acelerando mais um pouco. O carro leve quase voava sobre o asfalto.Era simples assim, gostar de alguém. Como o personagem de Stephen Chow dizia em "A Chinese Odyssey": "Precisa de razão pra gostar de alguém? Precisa? Precisa mesmo?" Quando acontece, acontece. Não tem lógica que explique. Algumas coisas nunca terão resposta. Desde o primeiro momento em que ela apareceu na sua vida, como um raio de luz, seu coração soube. Não houve dúvidas, nem hesitação. Amar não é coisa que se calcula.E agora, a pessoa que você gosta está ali, ao seu lado. Talvez, num instante, a cabeça dela pouse em seu ombro, e o aroma do cabelo encha seu nariz. Se o mundo acabar nesse exato momento, pouco importaria.— Isso aqui é bom demais — pensou Lu Ming Fei, feliz.....— Senpai, chegamos — ele cutucou Nono gentilmente.Ela esfregou os olhos e olhou em volta.— Ah... — respondeu, calçando os sapatos antes de sair e se espreguiçar. O corpo sinuoso dela formava curvas que Lu Ming Fei evitou olhar por mais

de um segundo. Pelo menos desta vez ela não saiu descalça.— O que a gente faz agora? — perguntou ele.— Vamos passear, jantar e ver um filme — respondeu Nono, como se já tivesse decidido sozinha. Ele suspirou internamente. "Deveria ter imaginado."Estacionou o carro e caminhou ao lado dela pelas ruas.— Aquela loja parece legal — comentou Nono.Lu Mingfei recolheu o olhar distraído e focou na loja que Nono apontara — uma boutique de luxo. Ele engoliu em seco. — As meninas ricas já começam no nível hard, né?Apertando o cartão da Universidade Cassel — que também funcionava como crédito — hesitou. Será que o saldo daria para os gastos da senhorita Chen Monuo? Sem saída, encorajou-se:— Bora, vamos experimentar.Ao entrarem, uma atendente se aproximou, em inglês perfeito:— Posso ajudar em algo?Lu Mingfei suou frio, tentando juntar suas míseras palavras no idioma, mas Nono agiu primeiro. Apontou para as prateleiras e declarou:— Quero provar tudo.A vendedora pareceu ter achado ouro. A mulher de cabelo vermelho escuro respirava elegância — definitivamente não era cliente comum.Carrinhos de roupas deslizaram até elas. Nono escolheu algumas peças aleatórias e sumiu no provador.[Efeito sonoro: Clink de taças de cristal]Como se o tratassem como um "namorado de luxo" da patrocinadora, o serviço foi impecável: água gelada com hortelã, sofá de couro e até o filme do Harry Potter passando numa TV.Lu Mingfei relaxou com o drink enquanto esperava. Até que Nono surgiu — vestindo o pretinho clássico da Chanel, a vibe dela mudou completamente: de deusa inatingível para menina vibrante.— Gostou? — Ela girou, fazendo a saia rodar.— Tá linda! — Ele deu um joinha.A vendedora exaltou comparações absurdas, citando até atrizes famosas.[Na cabeça de Lu Mingfei]: "Calma lá, exagerou..."Nono percebeu seu olhar e cruzou os braços:— O que? Ficou feio?— Não, não! — ele se agitou, quase derrubando a água. — Tá perfeita, juro!Ela virou os olhos e pegou um vestido de gala da Dior.Ao reaparecer, a atendente a comparou à Emma Watson.— Até que lembra mesmo — ele conferiu, comparando com a Hermione na tela. — Só faltam os saltos altos.— Nem pensar — Nono fez careta. — Salto mata os pés.— Tá bom... Então leva esses dois? — Ele já puxava o cartão, mas ela bloqueou com a mão.— Minhas roupas, meu dinheiro.Ele corou. Tinha esquecido que ela sempre pagava suas contas. Preocupação desnecessária.— E o jantar? — ele mudou de assunto.— Já reservei o Alinea. — Ela jogou as sacolas nele, que as segurou como se fossem ovos de ouro.[Pensamento dele]: "Quando os pobres vão herdar a terra...?"~~~~~O teto branquinho do restaurante tinha um lustre modernoso apagado. A única luz vinha do castiçal entre eles.No reflexo, o cabelo vermelho de Nono brincava com as chamas. Lu Mingfei, mais formal que nunca, cortava sua minúscula costeleta como se estivesse em prova de etiqueta.Sem cardápio. Após perguntarem alergias, serviram um vinho caríssimo enquanto explicavam (em inglês impecável) que o chef escolhera cada ingrediente pessoalmente: queijos envelhecidos em cavernas italianas, cordeiros criados com ervas especiais, peixe vindo direto do Japão...[Pensamento dele]: "Quanto suor camponês tem nesse garfada?"— Não tá acostumado, né? — Nono cortou seu atum-azul com elegância.— É... diferente — ele admitiu, coçando a nuca.O somelier surgiu, sugerindo vinhos para a sobremesa. Lu Mingfei piscou, perdido.— Ele quer que você escolha — ela explicou, entre divertida e exasperada.Então, Mingfei Lu endireitou o peito com ar importante e se levantou da mesa. O sommelier, de repente, trocou para o chinês e, enquanto apontava para pequenas garrafas de licor dourado, explicava em voz baixa: — No momento da sobremesa, quer preparar uma surpresa para a senhorita? — Você fala chinês? — Mingfei ficou tão surpreso que quase engasgou. — O patrão me enviou — o sommelier piscou. — Além de chef Michelin, também sou mercenário. — Essa mudança de identidade foi bem abrupta... — Mingfei já não estranhava mais; ele sabia muito bem quão astuto era aquele diabinho. — Um ambiente e ocasião tão raros merecem ser celebrados, não? Uma surpresa com a sobremesa é uma ótima ideia. Por exemplo, podemos gravar uma mensagem especial na decoração do bolo de queijo — o sommelier sorriu. — É só me avisar se quiser. — Pode deixar! — Mingfei gesticulou com mão larga. — Faça como achar melhor! Capítulo 21 - O Encontro (Parte 3) e a Cidade de Bronze (Parte 1) Mingfei Lu sentia que deveria, de fato, fazer algo. Uma refeição italiana refinada, um pouco de vinho, o som suave do saxofone de Bernard Herrmann no ar, a luz das velas cintilando no vestido vermelho-escuro da garota... Tudo isso não estava preparado para que ele dissesse algo importante? Era literalmente um palco montado para uma declaração de amor! A protagonista estava ali, de olhos baixos, o holofote

já iluminando o momento, o microfone entregue nas mãos. Não dizer "Eu gosto de você" seria criminoso! Mas ele realmente estava pronto para ficar com a Nono? Não tinha certeza. Nesta vida, ele não tinha ambicionado muito. Mesmo que a shijie não estivesse com o chefe, ele nunca tinha considerado essa possibilidade. Tudo o que ele queria era deixar as coisas fluírem naturalmente. E a Eiri? Droga! O nome daquela pequena monstro surgiu na mente dele sem aviso, deixando seus pensamentos uma bagunça. Uma pessoa podia gostar de duas garotas ao mesmo tempo? Mingfei lembrava de ter lido em algum lugar que não. Se alguém dissesse que gostava das duas, era sinal de que não gostava de nenhuma. Mingfei Lu, solteiro há incontáveis anos, realmente queria muito, muito mesmo, gostar de verdade da shijie. Mas aquela garota pura como papel em branco tinha deixado uma marca irreversível em seu coração. Ele voltou para a mesa cabisbaixo, encarando os últimos pedaços de costeletas no prato. Nono ergueu o olhar e perguntou: — O que foi? Mingfei pensou: Shijie, você é mesmo incrível. Nem precisa da sua "leitura" para saber o que estou pensando. Pode parar de decifrar minha mente tão fácil assim? Isso me deixa louco! — Nada, só lembrei de umas coisas — Mingfei enfiou grandes garrações de costeletas na boca, tentando disfarçar qualquer expressão. Quanto à sugestão do sommelier... talvez fosse melhor... desistir. Mais tarde, ele teria que avisá-lo para evitar trabalho desnecessário. Nono não insistiu, mudando naturalmente de assunto: — Que filme a gente vai ver? — Sei lá... — Mingfei coçou a cabeça. — Não pode não saber! — Nono deu a ordem como uma rainha, claramente insatisfeita com a falta de iniciativa do seu "favorito". — Então... eu que escolho? —

<http://portnovel.com/book/20/3159>